



Suscetibilidade de ninfas da *Bemisia tabaci* Genn. (Hemiptera: Aleyrodidae) biótipo B ao óleo de mamona *Ricinus communis* L.

Míriam de A. Marques¹; Eliane D. Quintela²; Gabriel M. Mascarin²

¹Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Goiás (UFG), 74001-970 Goiânia, GO, Brasil. Email: miriamagro@hotmail.com. ²Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

A mosca-branca (*Bemisia tabaci*) biótipo B causa danos significativos em diversas culturas e o uso de óleos vegetais, como o de mamona (*Ricinus communis* L.) tem mostrado uma alternativa promissora no manejo desta praga. O objetivo deste trabalho foi verificar a suscetibilidade de ninfas de 1^o, 2^o e 3^o ínstar da *B. tabaci* biótipo B ao óleo comercial de mamona Azevedo[®]. Foi avaliada a concentração letal (CL) do óleo testado a 0,5, 1,0, 1,5 e 2,0% (v/v). Para emulsificar o óleo foi utilizado o silwet[®] a 1% (v/v). Plantas do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) cultivar Pérola, com duas folhas primárias, foram colocadas em contato com adultos da *B. tabaci* por duas horas, para a realização de postura. Após nove, treze e dezoito dias, quando a maioria das ninfas estava no 1^o, 2^o e 3^o ínstar, respectivamente, a face abaxial de cada folha primária foi pulverizada com 0,25 ml de cada concentração do óleo e com duas testemunhas: água destilada e silwet[®] a 1%. As plantas foram dispostas em bancadas de madeira em delineamento inteiramente casualizado, em casa telada. Cada tratamento foi composto por quatro vasos contendo uma planta de feijão. Foram avaliadas ninfas vivas e mortas após sete dias das pulverizações em duas folhas primárias por repetição. O número de ninfas de 1^o, 2^o e 3^o ínstar mortas aumentou significativamente com aumento da concentração do óleo. As ninfas de 1^o ínstar foram mais suscetíveis ao óleo de mamona do que as do 2^o e 3^o ínstar, com mortalidades de 71,32%, 55,01% e 26,4% na concentração de 2% do óleo, respectivamente. As CL₅₀ do óleo de mamona foram estimadas em 1,4%, 1,9% e 4,3% para ninfas de 1^o, 2^o e 3^o ínstar, respectivamente. As ninfas de mosca-branca são suscetíveis ao óleo de mamona e pesquisas estão em andamento para avaliar a sua interação com fungos entomopatogênicos, visando aumentar a eficiência de controle da *B. tabaci*, biótipo B.

Palavras-chave: mosca-branca, controle alternativo, inseticidas vegetais.